



INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
POLO SÃO JOSÉ DA LAJE
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL**

MARIA FABIANA DE MELO FEIJÓ

**ESTRATÉGIAS *ONLINE* PARA A DOCÊNCIA DO CURSO TÉCNICO DE
AGROINDÚSTRIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 NO CAMPUS
SATUBA-IFAL**

SÃO JOSE DA LAJE-AL

2022

MARIA FABIANA DE MELO FEIJÓ

**ESTRATÉGIAS *ONLINE* PARA A DOCÊNCIA DO CURSO TÉCNICO DE
AGROINDÚSTRIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 NO CAMPUS
SATUBA-IFAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas, como requisito parcial para obtenção do título de Especialização em Docência na Educação Profissional.

Orientadora: Ma. Maria Amábia Viana Gomes.

SÃO JOSE DA LAJE-AL

2022



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal de Alagoas
Campus Murici
Biblioteca Professor Cícero Vieira de Araújo

F279e Feijó, Maria Fabiana de Melo.

Estratégias *online* para a docência do Curso Técnico de Agroindústria durante a Pandemia da Covid-19 no Campus Satuba-IFAL / Maria Fabiana de Melo Feijó.- 2022.

36f.

Arquivo no Formato PDF do Trabalho Acadêmico.

Orientação: Prof^ª. Ma. Maria Amábia Viana Gomes.

Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-graduação em Especialização em Docência na Educação Profissional) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas, UAB: Polo São José da Laje, São José da Laje, 2022.

1. ~~Aprendizagem~~ 2. ~~Docentes~~ 3. ~~Docentes~~ 4. Estratégias I. Título.

CDD: 371.1

Lucicláudia Silva dos Santos
Bibliotecária — CRB-4/2115

MARIA FABIANA DE MELO FEIJÓ

**ESTRATÉGIAS *ONLINE* PARA A DOCÊNCIA DO CURSO TÉCNICO DE
AGROINDÚSTRIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 NO CAMPUS
SATUBA-IFAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas/UAB, como requisito parcial para obtenção do título de Especialização em Docência na Educação Profissional.

Aprovado (a) em: 21/02/2022. Conceito Obtido: 10,0.

BANCA EXAMINADORA

Maria Amábia Viana Gomes

Profª. Ma. Maria Amábia Viana Gomes (Orientadora)
Instituto Federal de Alagoas - IFAL

Adalberon Moreira de Lima Filho

Prof. Me. Adalberon Moreira de Lima Filho (Examinador Interno)
Instituto Federal de Alagoas - IFAL

José Aparecido da Silva Gama

Prof. Me. José Aparecido da Silva Gama (Examinador Interno)
Instituto Federal de Alagoas – IFAL

SÃO JOSÉ DA LAJE-AL

2022

DEDICATÓRIA

Dedico a DEUS, sem Ele nada seria possível; Aos meus familiares, pelo apoio incondicional e incentivo; A minha orientadora Amábia Viana; A todo corpo docente do curso de Especialização em Docência na Educação Profissional e aos amigos que contribuíram para a realização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a DEUS, Pai Todo Poderoso, por ter me permitido chegar até aqui, pela realização do sonho do curso de Especialização em Docência na Educação Profissional e por suas inúmeras bênçãos a todos os momentos concedidas.

Aos meus pais, Domingos Napoleão (*in memorian*) e Cícera, pelo apoio, respeito, incentivo, carinho e sobretudo, por acreditarem em mim. Obrigada por me ensinarem o que é correto e por terem me direcionado no caminho do bem. Amo muito vocês.

Ao meu esposo, Josivaldo Feijó, amigo e companheiro de todos os momentos, pelo carinho, pela dedicação e compreensão.

Aos meus filhos, Déborah Hadassa e Abner Esdras, por existirem e me fazerem felizes.

Aos meus irmãos, Paulo José, Paulo Jorge, Cristina e Cristiane, por suas palavras de incentivo, as quais me foram bastante proveitosas.

Aos amigos, Jacira Mendes, Janieire Cordeiro, Janete Moura e Jacilene Barbosa, pela força, pelo incentivo e sobretudo, pela amizade sincera.

De maneira bastante especial, a minha orientadora, Maria Amábia Viana Gomes, por ter aceitado meu pedido, instruindo-me neste trabalho, por ter dedicado seu tempo para compartilhar seus conhecimentos para o aperfeiçoamento deste artigo. Não tenho palavras para expressar minha gratidão.

Aos Mestres, que contribuíram para a realização deste trabalho, por seus ensinamentos, por sua dedicação, por seu incentivo, por suas experiências transmitidas e por sua competência profissional.

A todos os docentes e discentes do curso de Agroindústria, do Campus Satuba – IFAL, que participaram das pesquisas, pela colaboração e disposição no processo de obtenção de dados. Obrigada a todos.

Finalmente, aos colegas de curso que passaram por nossa vida ao longo deste ano. Desejo a todos, muito sucesso e que DEUS com sua infinita bondade e misericórdia conceda a cada um de vocês a realização de todos os seus sonhos.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”
(Paulo Freire, 1996, p. 39).

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
2.1 A PANDEMIA: COVID 19.....	12
2.2 EDUCAÇÃO E PANDEMIA DA COVID 19.....	13
2.3 FORMAÇÃO DOCENTE.....	14
2.4 APRESENTAÇÃO DO CURSO TÉCNICO DE AGROINDÚSTRIA.....	15
2.5 O INGRESSO NO CURSO TÉCNICO DE AGROINDÚSTRIA ANTES E DURANTE A PANDEMIA.....	16
2.6 ESTRATÉGIAS <i>ONLINE</i> PARA A DOCÊNCIA DO CURSO TÉCNICO DE AGROINDÚSTRIA DO CAMPUS SATUBA-IFAL.....	18
3. PERCURSO METODOLÓGICO	19
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	20
4.1 Docentes.....	20
4.2 Discentes.....	25
4.3 Ação sugerida.....	30
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS.....	32
APÊNDICE.....	34

RESUMO

A presente pesquisa discute as Estratégias *online* para a docência do curso técnico de agroindústria durante a pandemia da covid-19 no Campus Satuba-IFAL, teve como objetivo identificar as estratégias *online* utilizadas pelos professores no ensino remoto no período pandêmico. O estudo apresentou abordagem qualitativa. Para realização da investigação teve como instrumento de coleta de dados questionários abordando perguntas sobre o ensino remoto e a utilização das estratégias *online* para os discentes, o qual foi aplicado para 10 professores e 21 estudantes. Obteve como resultado mais marcante que as estratégias *online* foram utilizadas por 60% dos docentes e 95,2% dos estudantes afirmaram que os professores as utilizaram nas aulas remotas. Conclui-se que, diante das dificuldades atuais, os docentes buscaram meios para que as aulas pudessem acontecer através de estratégias desenvolvidas *online*.

Palavras-chave: aprendizagem, docentes, discentes, estratégias.

ABSTRACT

This research discusses about *online* strategies for teaching the agribusiness technical course during the covid-19 pandemic at Campus Satuba-IFAL. The aim was identifying the *online* strategies used by teachers in remote teaching in the pandemic period. A qualitative approach through a quiz about remote teaching and the use of *online* strategies for students was answered by 10 teachers and 21 students. The highlighted result was the use of *online* strategies by 60% of professors and 95,2% of students took them. Ergo, it was clear when professors faced the pandemic challenges, they searched ways to use *online* teaching strategies.

Keywords: learning, teachers, students, strategies.

1. INTRODUÇÃO

No atual cenário mundial, devido ao surgimento da Pandemia da Covid 19 surgiu uma crescente busca por estratégias *online* para a área educacional, uma vez que, a atual situação impõe inúmeros desafios para a humanidade, em todos os âmbitos algumas ações não puderam ocorrer de forma presencial, daí partindo para o modo virtual.

De acordo com Badin *et al.* (2020, p.125) a pandemia provocou, de início, um desconforto geral porque as rotinas tiveram que ser adaptadas; pois as redes de ensino, as famílias, os alunos e os professores não estavam preparados para o trabalho remoto, a particularidade dessa situação trouxe desafios e insegurança, sendo que as prioridades precisaram ser discutidas e revistas.

Diante disso, os professores tiveram que se reinventar, adaptar espaços em suas casas para possibilitar que suas atividades didáticas fossem realizadas por meio remoto. Houve também um aumento de sua carga horária devido à demanda para o planejamento, avaliações e estratégias metodológicas. Pode-se dizer, perante este contexto, que os docentes enfrentam um período árduo para que os estudantes possam ter acesso à educação, que possa interagir com os professores mesmo em tempo de pandemia, buscando meios que promovam para o aluno formas de dar continuidade aos seus estudos, possibilitando uma interação em tempos de pandemia. Como relatam Puentes e Longarezi (2013, p. 264):

[...] no contexto do processo educativo, as atividades de ensino e de aprendizagem precisam estar articuladas por uma necessidade comum, enquanto o motivo dessas ações (aquilo que move os sujeitos nesse processo) precisa coincidir com suas finalidades. A atividade consiste, portanto, num conjunto de ações articuladas entre si por objetivos comuns que potencializam o desenvolvimento da psique e da personalidade humana, isto é, o desenvolvimento integral do homem.

Desse modo, é relevante compreender a importância dos processos que promovam uma reflexão de estratégias que possibilitem ao professor o entendimento do seu papel como aquele que diante de um problema, busca fazer análises intencionando uma ressignificação que traga soluções para o desempenho de suas práticas, com o objetivo de atender as demandas do contexto social, por meio de ações que integrem o processo educativo escolar e a realidade social.

Desta forma, observa-se que o professor possui a predisposição para buscar e encontrar soluções para problemas, trazendo para a educação a discussão para a

construção de uma escola dialógica, que repensa suas estratégias de ensino e aprendizagem, inovando sua didática, uma vez que a vida é um processo de mudanças constante, acompanhar esse movimento é atender as necessidades atuais do indivíduo. Este trabalho teve como objetivo identificar as estratégias *online* utilizadas pelos professores do curso de Agroindústria no Campus Satuba - IFAL no período da Pandemia da COVID-19.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A PANDEMIA: COVID 19

A pandemia decorrente da COVID-19 que gerou o estado de calamidade mundial trouxe vários desafios, incluindo a readaptação de vários setores, inclusive os relacionados à educação. Conforme a organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2020 p. 27).

No dia 18 de março de 2020, foi confirmado que 85 países fecharam totalmente as atividades presenciais para amenizar o contato com o novo coronavírus, atingindo 776,7 milhões de jovens e crianças estudantes, sendo assim, foi optado pelo ensino completamente a distância, decisão tomada após discussão ocorrida em evento que os governos de 73 países participaram virtualmente.

A pandemia teve início no ano de 2019, em Wuhan, depois de ser observado que algumas pessoas estavam apresentando quadro de pneumonia, e tornando-se um surto, mas até então não se conhecia as causas. Porém, com o aumento de casos e o surgimento desse surto em outras partes do mundo, a Organização Mundial da Saúde (OMS), em março de 2020 declarou como pandemia a partir dos índices de transmissão pelo vírus a nível mundial.

Dessa maneira, em casos extremos foi adotado o Isolamento Social (IS), ou seja, as pessoas são orientadas a não saírem de suas casas como forma de evitar a proliferação do vírus. Havendo ainda as orientações para que as pessoas suspeitas de possuírem o vírus permaneçam em quarentena por um período de quatorze dias, tempo de incubação SARS-CoV 2, da manifestação do vírus no corpo do indivíduo.

Diante desse cenário, pode-se observar que além dos males físicos a pandemia também gerou outros males como: medo, desconhecimento, insegurança, mudança de hábitos e de vida. Lima *et al.* (2020 p.32) relataram que:

Neste cenário da pandemia de COVID-19, convém salientar que devido ao rápido avanço da doença e o excesso de informações disponíveis, algumas vezes discordantes, se torna um âmbito favorável para alterações comportamentais impulsionadoras de adoecimento psicológico, que podem gerar consequências graves na Saúde Mental (SM) do indivíduo.

O autor chama a atenção para as mudanças causadas pela COVID-19 no âmbito social coletivo, não apenas pelos males causados de maneira direta, que é o adoecimento físico, mas também pelos transtornos psicológicos, e assim, faz referência para a importância de que todos estão sendo chamados a responsabilidade, que seja de maneira coletiva ou pessoal, fazer com que esse mal não se prolifere e assim evite maiores danos a humanidade.

2.2 EDUCAÇÃO E PANDEMIA DA COVID 19

Neste cenário de pandemia a Educação sofreu crescentes impactos, a princípio foi necessário buscar meios para viabilizar a realização das atividades pedagógicas.

Os educadores tiveram que redesenhar suas práticas pedagógicas, garantindo a continuidade de seus trabalhos, isso se tornou possível por meio da utilização das tecnologias digitais (TD), que permitiu uma interação professor/aluno e dessa forma atendendo as necessidades no acompanhamento por meio do ensino remoto.

As dificuldades no ensino remoto com relação às atividades propostas pelas instituições tem sido a falta de interação entre professores e alunos, pois, muitas vezes o acesso à internet é precário e às vezes inexistente, a não aquisição de recursos tecnológicos (computadores, tabletes, celulares, entre outros) para fazer uso, a falta de instruções, porque muitos não sabem utilizar as ferramentas digitais (Plataformas de ensino adaptativo, Google Classroom, Google Meet, entre outras) que hoje em dia está sendo bastante utilizada, é considerada uma facilitadora do processo de ensino e aprendizagem. Assim, faz-se necessário investir em formação continuada para os professores, para que eles superem as dificuldades na utilização dessas ferramentas, com a intenção de se utilizar de modo corriqueiro no seu cotidiano e que possam melhorar suas práticas pedagógicas.

Infelizmente, a falta desses recursos tem prejudicado o processo de evolução do ensino e aprendizagem da maioria dos alunos, uma vez que muitos por condições financeiras não têm acesso aos recursos tecnológicos que estão sendo utilizados para

acompanhamento das aulas à distância. A seguir, podem-se observar alguns relatos retirados do artigo de Miranda *et al.* (2020, p. 07):

[...] estamos nos virando com o que temos, fazendo de nossa casa um verdadeiro estúdio de gravações, sem o apoio necessário de equipamentos que deveriam ser dados para o desenvolvimento das aulas dos docentes para os discentes (MANDACARU).

Falta internet, aparelhos adequados, apoio da família e estímulos das instituições de ensino [...] (JUAZEIRO).

A falta de interesse e a burocracia de entrega, muitos planejamentos em curto tempo (AROEIRA).

Nos relatos acima, observa-se que a falta de infraestrutura para a realização das aulas *online* é uma questão levantada, bem como a falta de equipamentos essenciais para o desenvolvimento destas aulas e de seu acompanhamento. Outro ponto levantado foi com relação à falta de internet; pois em muitas residências brasileiras esta realidade ainda é escassa, devido a estes fatores mencionados surgem à falta de interesse por parte dos alunos em realizar as atividades que lhes são atribuídas.

Diante disto, é fundamental o investimento na formação docente e na infraestrutura tecnológica nas escolas públicas a fim de garantir o acesso as diferentes formas de aprender tanto professores quanto alunos.

2.3 FORMAÇÃO DOCENTE

A formação docente é imprescindível para que o ensino e aprendizagem sejam concretizados de maneira satisfatória, uma vez que é através dela que os docentes irão se atualizar. A formação docente objetiva não somente encontrar formas que potencializem os meios didático-pedagógicos para que melhorem suas práticas pedagógicas, mas que possam adquirir competências que viabilizem suas ações, que sejam voltadas para a regulação das práticas pedagógicas, das políticas de avaliação, da participação e inclusão social, permitindo que o professor construa sua capacidade crítica e reflexiva da realidade, associando o processo de ensinar ao ato, por meio do senso crítico e através da reflexão dialética.

Segundo Freire (1996, p. 39):

[...] ensinar não é só transmissão de conteúdo, e sim criar as possibilidades para a construção desses conteúdos, que consubstanciam em garantir os direitos de aprendizagens essenciais dos estudantes.

A prática docente vai além da transmissão dos conteúdos, ou seja, é mais do que ensinar, é criar possibilidades para que o aluno aprenda a produzir conhecimentos, de criar e vivenciar experiências significativas.

Pode-se destacar também a reflexão em relação à prática pedagógica como um elemento de grande importância, pois possibilita que o professor reveja suas ações, estratégias e metodologias como um meio para a autoavaliação no exercício da docência, para isso é necessário ressaltar a importância da formação docente. Conforme a BNCC (2019, p. 09):

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Dessa maneira se evidencia a importância da formação docente que proporcione a estes o desenvolvimento de competências pedagógicas e tecnológicas, possibilitando assim, que os docentes sejam capazes de utilizar e modificar suas práticas pedagógicas por meio do uso das tecnologias digitais.

É preciso compreender que as tecnologias digitais, fazem com que os conhecimentos ultrapassem os muros da escola, evidenciando a necessidade da formação docente de maneira continuada. Nesta perspectiva, a escola é chamada a fazer essa reflexão, revendo sua função social, seus conceitos, a partir da visão da representatividade; pois ela é tida como uma referência para a sociedade. Neste cenário de pandemia, foi realmente possível ter um olhar diferenciado sobre a escola, fazendo com que a educação construa seus alicerces dentro da visão de que o indivíduo faz parte, dos constantes movimentos sociais; pois se faz necessário à escola está conectada com esses movimentos.

2.4 APRESENTAÇÃO DO CURSO TÉCNICO DE AGROINDÚSTRIA

O curso técnico de Agroindústria é uma proposta de integração ao Ensino Médio amparado pela lei nº 9394/1996, Lei nº 11.892/2008 e a Resolução nº 06/2012/CNE, as

vagas são ofertadas para alunos de escolas públicas e privadas, sendo o aluno bolsista integral, por meio de processo classificatório, conforme o edital nº 21/2020/DSI/PROEM-IFAL tendo como meio a avaliação de aproveitamento através das médias alcançadas.

A concepção apresentada pelo curso técnico em Agroindústria do Instituto Federal de Alagoas (IFAL) do Campus de Satuba se propõe a uma proposta de formação que objetiva articular cultura, ciência e tecnologia evidenciando a importância de se respeitar ao meio ambiente, como sendo um dos princípios do desenvolvimento curricular, e ao mesmo tempo proporcionar ao aluno uma perspectiva de totalidade, pela qual os conteúdos das disciplinas são contextualizados, conforme visão sistêmica do processo produtivo. Assim, pode-se enfatizar a necessidade de refletir sobre a importância de trabalhar com os alunos os fundamentos científicos e tecnológicos presentes nas disciplinas. Paraná (2013, p. 71) expõe que:

Técnico em Agroindústria compreende de maneira sistêmica as implicações sociais, econômicas. Tem formação técnica para: atuar na identificação problemas e aplicação de soluções compatíveis com a realidade rural; operacionalizar o processamento de alimentos nas áreas de laticínios, grãos, cereais, carnes, beneficiamento de frutas e hortaliças; auxiliar e atuar na elaboração, aplicação e avaliação de programas preventivos, de higienização e sanitização da produção agroindustrial; atuar em sistemas para diminuição do impacto ambiental dos processos de produção agroindustrial; acompanhar programas de manutenção de equipamentos na agroindústria; implementar e gerenciar sistemas de controle de qualidade; identificar e aplicar técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos.

A formação dos profissionais compreende que seja preciso ofertar não apenas a educação formal, mas sim, todos os processos e procedimentos de que as empresas agroindustriais farão utilização, de modo que se adeque a sua força de trabalho às necessidades que atendam uma maior produtividade, que segundo os novos padrões existem exigências de mercado. Portanto, a partir da premissa do conhecimento em sua dimensão histórica, pode ser verificado que a educação assume um papel relevante na formação do indivíduo.

2.5 O INGRESSO NO CURSO TÉCNICO DE AGROINDÚSTRIA ANTES E DURANTE A PANDEMIA

Vale ressaltar que antes da Pandemia as aulas, do curso de Agroindústria no Campus de Satuba de Alagoas, ocorriam de forma presencial, sendo de forma integral nos dias de terça e quinta para todas as turmas do curso mencionado.

Conforme edital nº 20/2019 do Instituto Federal de Alagoas (IFAL), Campus Satuba, a distribuição das vagas se davam em duas situações: Por ampla concorrência e por reserva de vagas (cota).

A seleção era composta por disciplinas de Português, Matemática e Atualidades, contendo 40 (quarenta) questões toda a prova, onde 18 (dezoito) eram para português, 18 (dezoito) para matemática e 4 (quatro) para a disciplina de atualidades. A classificação se dava pelas maiores notas obtidas no certame.

No entanto, durante o período pandêmico, conforme o Edital nº 21/2020 do Instituto Federal de Alagoas (IFAL), Campus Satuba, as inscrições para o exame de seleção foram realizadas exclusivamente pela internet. No entanto, o processo classificatório se deu pelas maiores notas do boletim escolar dos alunos do Ensino Fundamental II, onde quem tinha as melhores notas eram selecionados. Em caso de empate, foi utilizada a seguinte ordem: “a) Maior média em Língua Portuguesa; b) Maior média em Matemática; c) Maior idade.” (EDITAL Nº 20/2019/DSI/PROEN-IFAL. Vale destacar que as aulas iniciaram de forma remota, até o possível retorno das aulas presenciais.

Segundo os professores entrevistados, as aulas do Curso Técnico de Agroindústria do Campus Satuba, foram reestruturadas em blocos, onde eram organizadas por grupos, os quais são: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Humanas e Técnica.

Devido ao atual cenário pandêmico, as aulas ocorreram de forma síncrona, onde o professor teve o limite de tempo equivalente às 1h e 40 min até 2h:00 de aulas ministradas de forma remota. Desta forma, o professor indicou atividades de maneira assíncrona para complementar a carga horária exigida pelo curso. Ademais, os professores terão que computar as horas de aulas trabalhadas no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA).

Os professores das áreas técnicas deram até duas aulas de forma síncrona e mais sete de forma assíncrona, totalizando nove aulas. Já os professores das disciplinas propedêuticas deram até duas horas de forma síncrona, no entanto, os discentes tiveram cinco aulas de forma assíncronas, que totalizaram sete aulas.

2.6 ESTRATÉGIAS *ONLINE* PARA A DOCÊNCIA DO CURSO TÉCNICO DE AGROINDÚSTRIA DO CAMPUS SATUBA-IFAL

Fazendo referência às estratégias pedagógicas, pode-se afirmar que estas são meios que fazem correspondência aos vários procedimentos que são planejados e implementados por professores com o objetivo de atingir suas metas de ensino, onde envolvem metodologias e práticas exploradas como formas para acessar, produzir e expressar o conhecimento.

Conrad e Openo (2019, p. 18) relataram que:

Dada essa aparente contradição de termos, os educadores que discutem avaliação geralmente se referem tanto a *assessment* quanto a *evaluation* quando falam ou usam uma combinação de estratégias de avaliação que visam melhorar o aprendizado e contribuir para o sucesso do aluno, além de fornecer uma maneira de medir o produto observável dessa aprendizagem por meio de uma nota.

Os autores comentam que se deve avaliar o comportamento e competência dos indivíduos, além de se fazer uma avaliação para diagnosticar as eventuais dificuldades dos alunos em determinado assunto. Buscando alternativas viáveis para que outros tipos de estratégias *online* venham a ser aplicada.

A educação *online* apresenta uma proposta totalmente diversificada da presencial e, assim sendo, exige dos professores práticas distintas, com propostas de aulas interativas e dinâmicas, para isso é preciso fazer planejamentos que coloque o aluno como centro da proposta, por meio de atividades como seminários, projetos, resolução de atividades através de formulários eletrônicos, interação nas atividades via plataformas virtuais: Google Classroom, Google Meet, WhatsApp e outros tipos de iniciativas, onde o aluno tem o papel de construtor do seu processo de aprendizagem.

No que tange aos desafios enfrentados pelos professores durante a pandemia da COVID-19, podemos superficialmente dizer que a maioria dos docentes não estava preparada para um ensino remoto (Petsch *et al.*, 2020, p. 02). Nesse sentido, os professores do curso de Agroindústria para tornar possível a continuidade de suas atividades pedagógicas, neste contexto de pandemia, teve que se adequarem e recorrerem a metodologias diversas, disponibilizadas pelas tecnologias digitais e assim desenvolver suas atividades pedagógicas, tais como a utilização de plataformas *online* e

redes sociais.

3. PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa foi realizada no Instituto Federal de Alagoas – Campus Satuba. Participaram da coleta de dados 10 professores e 21 alunos do Curso de Agroindústria. Teve como instrumento utilizado questionários com a intenção de verificar a atuação dos professores em relação às estratégias *online* utilizadas em tempos de pandemia. Os questionários foram empregados para obtenção da pesquisa qualitativa.

A pesquisa é qualitativa, caracterizada pelo fato da informação ser reunida em ordem mais subjetiva, ou seja, tem a peculiaridade de não possuir medidas numéricas e não se realiza análises estatísticas. Duarte (2002, p. 141) relatou que:

De um modo geral, pesquisas de cunho qualitativo exigem a realização de entrevistas, quase sempre longas e semiestruturadas. Nesses casos, a definição de critérios segundo os quais serão selecionados os sujeitos que vão compor o universo de investigação é algo primordial, pois interfere diretamente na qualidade das informações a partir das quais será possível construir a análise e chegar à compreensão mais ampla do problema delimitado. A descrição e delimitação da população base, ou seja, dos sujeitos a serem entrevistados, assim como o seu grau de representatividade no grupo social em estudo, constituem um problema a ser imediatamente enfrentado, já que se trata do solo sobre o qual grande parte do trabalho de campo será assentado.

Para a autora a abordagem qualitativa deve ser bem elaborada, uma vez que irá fazer um apanhado de dados que serão essenciais para o objeto de estudo o qual se deseja investigar. A partir de então analisar os dados de acordo com o campo investigado.

No presente trabalho, primeiramente foi realizada a pesquisa exploratória, a qual posteriormente se encaminhará para a pesquisa-ação; pois as ações irão ser colocadas em prática, não sendo possível realizá-las em virtude da pandemia da COVID-19. A pesquisa exploratória se caracteriza por conhecer as características de algo a ser pesquisado a fim de procurar explicações. Révillion (2003, p. 22) relata que a “pesquisa exploratória visa prover o pesquisador de um maior conhecimento sobre o tema ou problema de pesquisa em perspectiva”. Já a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa realizada em associação com uma ação, onde se busca a solução de um problema de determinado grupo, o qual se envolve de maneira participativa. Menelau *et*

al., 2015, p. 43) mencionaram que, “a partir da definição contingencial da situação-problema, desenvolve-se e implementa-se um plano de intervenção”. Este plano de intervenção pode ou não ser alcançado, assim se faz necessário o acompanhamento para averiguar, podendo em alguns casos traçar novos objetivos a fim de concretizá-los.

Para a coleta dos dados foi utilizada a plataforma do Google, os questionários foram elaborados no Google Forms, os quais foram enviados via link para os docentes e discentes através de E-mail e WhatsApp. Previamente, teve uma sondagem com os professores e alunos, com a intenção de verificar a disponibilidade dos mesmos de participarem da pesquisa exploratória. Por questões de preservação da identidade dos participantes da pesquisa os dados foram expostos de maneira conjugada.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Docentes

Dos 10 docentes participantes da pesquisa, 60% foram do sexo masculino e 40% do sexo feminino, com idade variando de 33 anos a 63 anos. Conforme indagações da pesquisa, todos os docentes colocaram que gostam de lecionar no curso Técnico em Agroindústria, possuem internet em casa, principalmente para ministrar as aulas remotas, as quais se tornaram frequentes neste período de pandemia e utilizam como ferramenta de trabalho o notebook para executar as aulas. Os participantes da pesquisa têm o ensino superior completo referente às disciplinas que lecionam.

Em um questionamento sobre se já haviam ministrado aulas na modalidade *online* antes da pandemia, a maioria respondeu que não. Os professores se sentem despreparados para o ensino virtual, mas o interesse é latente, onde a maioria deseja receber apoio e formação neste sentido. A modalidade de ensino virtual se torna difícil porque os professores, assim como os alunos, não estavam habituados com essa realidade, tendo que se adequarem para seu acompanhamento.

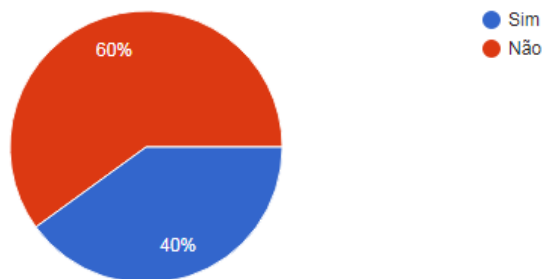


Figura 1: Aulas ministradas de modo *online*.
 Fonte: Arquivo pessoal.

Na Figura 2, pode-se observar que a maior parte dos docentes tiveram dificuldades em utilizar as estratégias *online*. Estas dificuldades são advindas da não preparação dos docentes com relação às TDICs, por não estarem habituados com esta forma de ensinar, uma vez que o mundo inteiro foi pego de surpresa com o surgimento do vírus (Covid 19), sendo necessário criar alternativas que pudessem amenizar os impactos causados com sua chegada repentina. É sabido que, o uso da tecnologia na área educacional não é algo novo, uma vez que sempre haverá inovações que venham a contribuir para o avanço da aprendizagem.

Os docentes foram questionados a respeito das dificuldades encontradas, alguns professores mencionaram que nunca haviam pensado em dar aulas *online* e tiveram que participar dos cursos de capacitação no uso de tecnologias educacionais oferecidos pelo IFAL. Através do curso conseguiram pensar em estratégias simples e objetivas usando algumas das tecnologias que foram apresentadas nos cursos de capacitação.

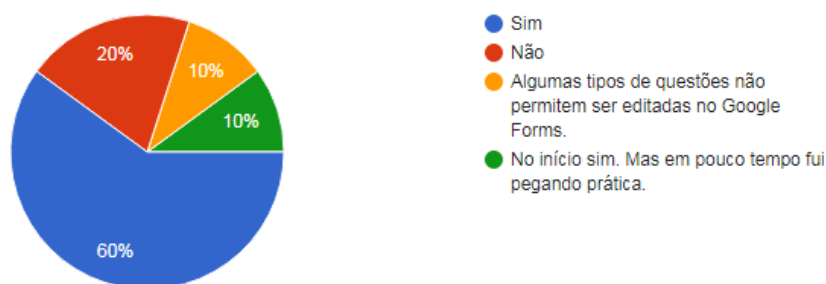


Figura 2: Dificuldade na utilização *das estratégias online*.
 Fonte: Arquivo pessoal.

Os professores apesar das barreiras encontradas buscaram meios de se qualificarem e se inteirarem das estratégias *online* para conseguir ministrar suas

aulas, fizeram cursos de capacitação voltados para o tema em destaque e conseguiram sanar algumas de suas dificuldades. Para todos os profissionais dos mais variados setores não foi, e não está sendo fácil lidar com as mudanças repentinas que ocorreram no início de 2020 até o presente momento, uma vez que não houve uma preparação prévia. Desta forma, como relataram Viana e Miguel (2020, p. 471):

O professor assume uma nova configuração, embora em alguns instantes ainda desempenhe o papel de especialista que possui conhecimentos ou experiências a comunicar na maioria das vezes desempenhará o papel de orientador das atividades do aluno, do consultor, de facilitador da aprendizagem de alguém que pode colaborar para dinamizar a aprendizagem do aluno, desempenhará o papel de quem trabalha em equipe.

O professor é um profissional que vem se mostrando capaz de lidar com diversas situações, buscando meios que possam ser utilizados nas mais variadas situações do ensino e aprendizagem; pois ele é capaz de criar alternativas viáveis que possam facilitar na aprendizagem dos alunos.

Com relação às principais estratégias *online* os professores citaram que utilizaram no ensino remoto mais o Google Meet e o Google Classroom, seguidos de outros aplicativos (Figura 3). A utilização destas ferramentas é essencial para o incremento do ensino remoto, desta forma permitindo a interação entre professores e alunos, possibilitando que haja uma melhor comunicação entre eles, sendo essencial para o envio de materiais acadêmicos e das avaliações propostas.

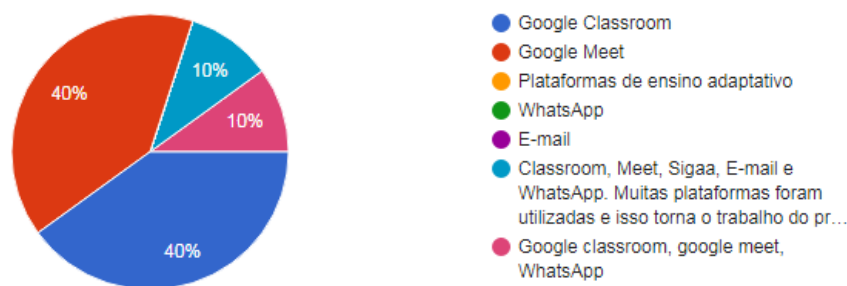


Figura 3: Plataformas e meios tecnológicos utilizados para ministrar as aulas remotas. Fonte: Arquivo pessoal.

As estratégias permitem planejar e monitorar o desempenho dos alunos, neste sentido é imprescindível que os professores se atualizem e desenvolvam mecanismos que sejam eficazes para a sua aplicação; pois a educação à distância (EaD) vem se tornando algo cada vez mais usual. A educação *online* possui hoje uma

representatividade muito grande em seu papel e importância no processo educacional, ao garantir por meio de suas ações que um contingente de milhões de pessoas consiga acessar a educação, o que anteriormente por motivos diversos (distâncias geográficas) não lhes era permitido (Hayashi, 2020, p. 108). O autor ainda complementa que, nestas circunstâncias e configurações, fica evidente que a educação à distância, deve merecer especial atenção em termos de políticas públicas educacionais, assim como integrar os planejamentos orçamentários, investimentos financeiros, bem como se inserir no rol de profissionalização e pesquisas por parte dos gestores.

Sobre a satisfação no uso das estratégias *online* pelos docentes (Figura 4), a maioria dos professores disseram estar satisfeitos com a utilização das estratégias *online*, enquanto os restantes afirmaram que as estratégias desenvolvidas não foram satisfatórias, por alguns motivos, tais como: falta de tempo para concluir todo o assunto; baixa participação dos alunos, uma vez que não atingiram 100% de participação dos mesmos e a dificuldade de acesso à internet por muitos alunos. Estes motivos, de fato atrapalham o planejamento proposto pelos professores, afetando as práticas metodológicas. Também causou impacto sociocultural nos alunos, uma vez que as suas experiências vivenciadas na escola e fora dela foram amortizadas pelo fato de terem que manter o distanciamento social.

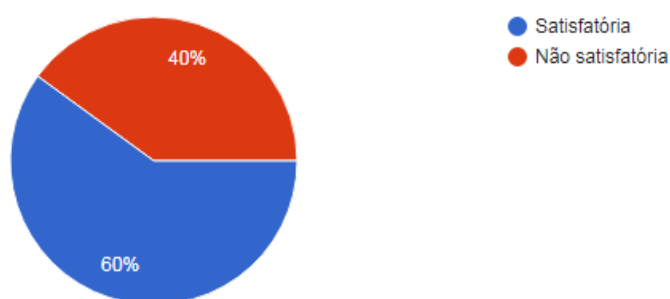


Figura 4: Avaliação das estratégias *online* através dos recursos digitais.
Fonte: Arquivo pessoal.

O uso das tecnologias digitais vem sendo utilizada há algum tempo por algumas instituições. Todavia, a introdução destas TD nas instituições acontece de maneira desacelerada, principalmente para as de domínio público; pois nem todas as localidades têm acesso à internet, assim comprometendo a sua disseminação.

Pode-se observar que metade dos docentes teve dificuldade ao utilizar as estratégias *online* (Figura 5).

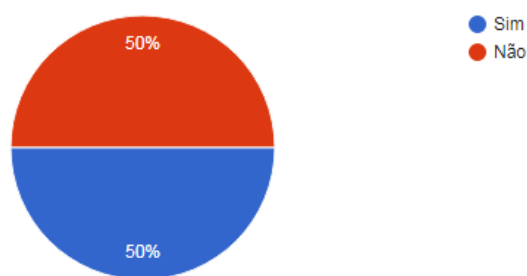


Figura 5: Dificuldade na utilização das estratégias *online*.

Fonte: Arquivo pessoal.

Na Tabela 1, verifica-se que 50% dos professores (Professor 1, 4, 5, 9 e 10) disseram que não encontraram dificuldades na utilização das estratégias *online*), enquanto 30% (Professor 2, 3 e 6) afirmaram que os tempos das aulas não são suficientes para exposição dos conteúdos a serem trabalhados, outros 20% (Professor 7 e 8) relataram sobre as dificuldades de não terem a participação dos alunos nas aulas, por não ter um feedback imediato.

Tabela 1: Resposta da pergunta se encontrou alguma dificuldade na utilização das estratégias *online*.

DOCENTES	RESPOSTAS
Professor 1	Não encontrei dificuldade alguma.
Professor 2	Adaptação do material da aula presencial para o ensino remoto (<i>online</i>) em um período menor para o mesmo conteúdo.
Professor 3	Compartilhamento e edição de questões e exercícios <i>online</i> .
Professor 4	Não tive muitas
Professor 5	Apenas buscar uma gama maior de recursos e estratégias, o que não considero uma dificuldade, visto que gosto de fazer isso.
Professor 6	Poucos encontros síncronos reduzem as possibilidades de estratégias a serem testadas. No meu caso, tenho um encontro de apenas 2 horas por bimestre.
Professor 7	A dificuldade é não ter um feedback imediato, a não ser elogios de alguns alunos no chat ao final da aula. Poucos alunos interagem no Momento Síncrono até nas respostas aos exercícios.
Professor 8	A participação dos alunos nas aulas, pois eles não gostam de abrir a câmera e interagir durante a aula, tenho dificuldades nesse sentido.
Professor 9	Não houve dificuldade.
Professor 10	Não encontrei.

Fonte: Arquivo pessoal.

Os professores tiveram que se aperfeiçoar no uso das ferramentas tecnológicas, sendo um aprendizado enorme; pois tiveram que produzir vídeos, gravar, editar, buscar jogos didáticos, entre outras. Houve também questionamento sobre as aulas práticas que para algumas disciplinas ficou comprometida a realização das mesmas.

De acordo com os docentes a instituição de ensino na qual trabalham, organizou-se nesse momento de pandemia (100% das respostas), buscando meios que pudessem amenizar os impactos ocasionados pela ausência das aulas presenciais, onde ofereceu capacitação para os professores se adaptarem a nova realidade. Pode-se deduzir que muitos dos docentes não estavam preparados para tal mudança na vida acadêmica; pois tiveram que se adaptar e aprender a usar as ferramentas de comunicação síncronas e assíncronas para então aplicar as estratégias condizentes com a atual realidade.

4.2 Discentes

Os discentes do IFAL-Campus Satuba também foram entrevistados, os quais fazem parte da 2ª Série do Curso Técnico de Agroindústria Integrado ao Ensino Médio. A turma é composta por 66,7% discentes do sexo feminino e 33,3% do sexo masculino. Os estudantes têm idade variando de 16 a 19 anos. Perguntou-se para os discentes o porquê da escolha do Curso Técnico em Agroindústria, a maioria deles respondeu que era o curso desejado. Entrar em uma instituição de ensino federal é um grande privilégio para alguns; pois é um importante passo para a vida profissional. E quando se tem motivação dos professores para que eles continuem é primordial com o intuito de concluírem com êxito o curso.

Com relação à pergunta feita aos estudantes sobre as aulas *online*, poucos alunos já haviam utilizado alguma vez antes da Pandemia (Figura 6). O fato dos estudantes não terem aulas *online* antes da pandemia pode ter impactado na vida dos mesmos, uma vez que eles nunca tiveram aulas nesta modalidade, por não terem familiaridade de estudar de maneira remota alguns podem obter um baixo desempenho em suas habilidades. Sem falar na falta de recursos tecnológicos disponíveis; como se sabe, nem todos os alunos têm acesso à internet, ficando difícil o acompanhamento das aulas *online* e a realização das atividades propostas.

As práticas educacionais sempre foram planejadas para serem executadas de modo presencial na educação básica e com o surgimento da pandemia teve que pensar atividades para que os alunos fizessem em casa sem o devido acompanhamento dos profissionais da educação. Este fato pode atrapalhar na aprendizagem dos alunos e no seu desenvolvimento psicomotor, uma vez que foram afastados do convívio social (Badin *et al.* (2020, p. 126).

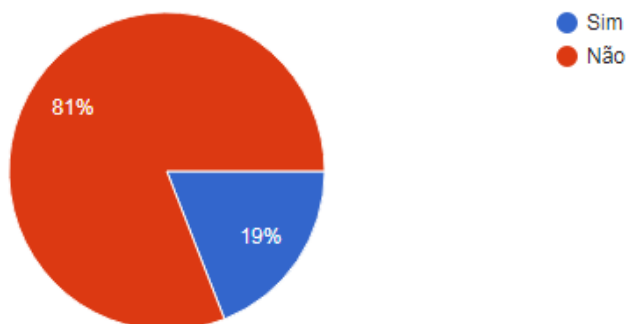


Figura 6: Utilização das aulas *online* antes da pandemia pelos alunos.
Fonte: Arquivo pessoal.

Na opinião dos discentes sobre a utilização das estratégias *online* nas aulas remotas pelos professores (Figura 7), a grande maioria afirmou que eles empregaram as estratégias *online*. Neste contexto, pode-se observar que os docentes criaram alternativas para que as aulas tivessem mais diversidade com a utilização de estratégias que venham a facilitar a aprendizagem dos alunos. Como relata Canuto e Gonçalves (2020, p. 285), não podemos afirmar que boa parte dos alunos possui a familiaridade com o AVA e com as ferramentas propostas, pois para alguns alunos a Internet era comumente mais utilizada para acesso às redes sociais. Nesse sentido, é preciso algum tempo para que estes se adaptem às novas formas de estudar e aprender.

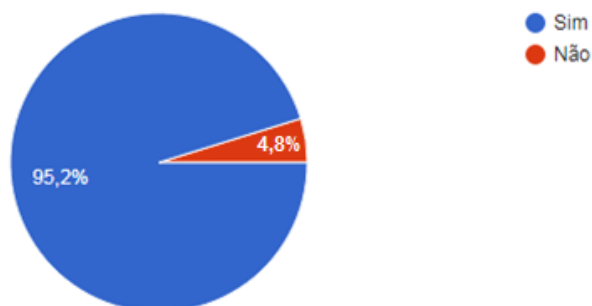


Figura 7: Opinião dos discentes sobre a utilização das estratégias *online* nas aulas remotas pelos professores.

Fonte: Arquivo pessoal.

Na Figura 8 foi questionado aos estudantes sobre quais estratégias *online* foram utilizadas nas aulas pelos professores, percebe-se que foram coletadas várias respostas, onde trabalhos em grupo teve um maior percentual, seguido de aula expositiva, solução de problemas, perguntas e repostas, seminário, debate e estudo dirigido.

Os professores pontuaram que desenvolvem diversas estratégias e elas ajudam os alunos a se manterem conectados e realizarem as atividades propostas, o Google Forms é uma das mais utilizadas nas avaliações.

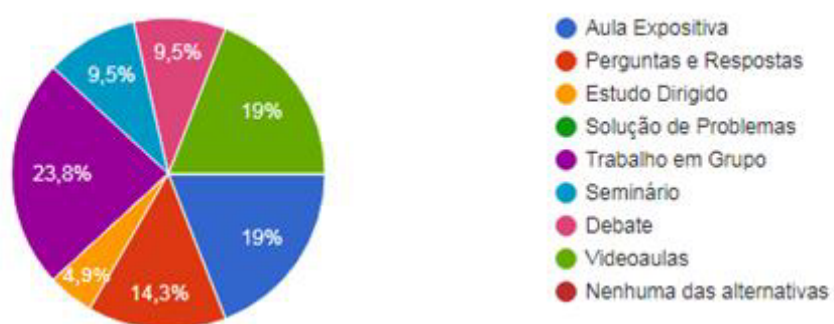


Figura 8: Estratégias *online* utilizadas nas aulas pelos professores.

Fonte: Arquivo pessoal.

Fazendo uma relação da resposta dos professores com as dos alunos, observa-se que 60% dos docentes estão satisfeitos com o desenvolvimento das estratégias

online através dos recursos digitais e 40% afirmaram que não estão satisfeitos (Figura 4). Já na avaliação feita pelos estudantes 52,4% responderam que acham satisfatórias e 47,6% afirmaram não satisfatórias o uso das estratégias *online* (Figura 9). Quando se compara as repostas dos docentes e discentes, percebe-se que praticamente houve um empate, em se tratando de algo novo para ambas as partes (professor e aluno). Neste sentido, Borges e Ribeiro (2021, p. 279) discorreram que professores precisaram buscar outras alternativas para a continuidade da oferta dos componentes curriculares, alternando tanto os seus planos de ensino, quanto as abordagens educacionais, orientações, processos avaliativos, ou mesmo formas de entrega das atividades.

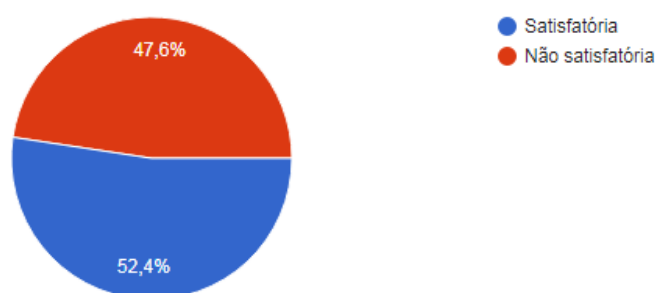


Figura 9: Avaliação das estratégias *online* através dos recursos digitais.
Fonte: Arquivo pessoal.

Para os discentes foi realizada a pergunta se haviam encontrado alguma dificuldade na utilização das estratégias *online*, mais da metade da turma responderam que sim (Figura 10). Por ser algo inédito no Brasil e em outros países, lidar com novas formas de interação de modo virtual não é fácil; pois há vários entraves que afetam este tipo de modalidade de ensino.

Zwierewicz e Coppete (2009, p.11) relataram que a inserção das tecnologias digitais nos processos educativos imprime um ritmo desafiador ao profissional docente, o qual necessita considerar que a aprendizagem na Sociedade da Informação está diretamente vinculada ao desenvolvimento de habilidades técnicas e cognitivas para receber e ressignificar informações de forma compartilhada, tanto presencialmente como virtualmente.

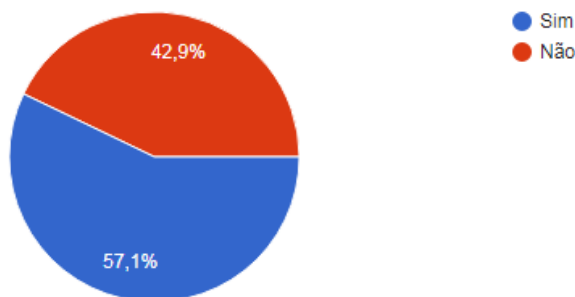


Figura 10: Dificuldades encontradas na utilização das estratégias *online*.
Fonte: Arquivo pessoal.

Dentre os mais variados recursos, segundo os alunos, os professores utilizam com maior frequência o Google Meet e o Google Classroom para acompanhar as aulas remotas (Figura 11), não sendo descartados os outros meios de promover a comunicação. Estes mecanismos tecnológicos estão sendo utilizados por inúmeras pessoas no mundo inteiro e como relataram Joye *et al.* (2020, p.19), no Brasil, o corpo docente parte para o improvisado usando redes sociais, fazendo uma produção ineficiente de videoaulas postadas no *YouTube*; enviando atividades previamente selecionadas dos livros didáticos enviadas através de grupos de *WhatsApp*, criados pelas gestões escolares; fazendo videoconferências utilizando aplicativos como o *Google Meet* ou o *Zoom Meeting*, entre outros, ou recorrendo às redes sociais como *YouTube e Instagram*, as quais, às vezes, nem sempre são muito eficazes, mas que, neste momento, estão sendo o caminho adotado haja vista o celular está substituindo o computador como objeto de acesso à internet no contexto local.

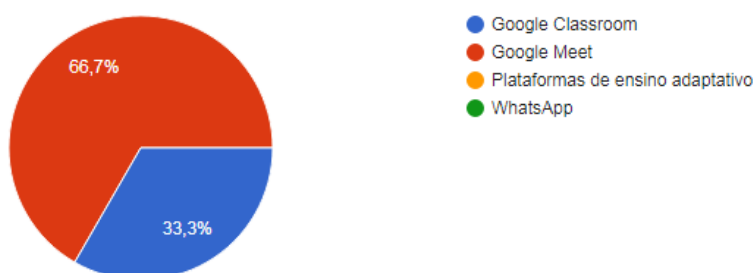


Figura 11: Recurso utilizado com maior frequência pelos professores.
Fonte: Arquivo pessoal.

Em contrapartida, a escola é um local de concentração de muitas pessoas e, ao mesmo tempo, um local de grande circulação, em diferentes lugares do mundo, ela foi

um dos primeiros equipamentos sociais que teve suas atividades paralisadas. Inicialmente, acreditava-se que essas paralisações seriam curtas e logo tudo voltaria ao normal (Castro e Queiroz, 2020, p.4). Contudo, ainda não se sabe até quando as atividades voltarão ao normal, tendo a necessidade de colaboração de todo corpo docente e discente para que as barreiras ocasionadas pela pandemia sejam reduzidas. A atividade docente na Educação à distância, ainda se mostra desafiadora; pois muitos ainda estão buscando novas formas de ensinar, novos meios de interação com os indivíduos, criando novas estratégias para melhorar a aprendizagem.

4.3 Ação sugerida

Propor a coordenação do curso uma avaliação dos docentes pelos alunos para diagnosticar o uso das estratégias *online*. Posteriormente, realizar formação continuada com maior frequência com relação às tecnologias digitais e suas diversas ferramentas; incorporar as TDICs no currículo e no projeto pedagógico do curso; fomentar a formação continuada na perspectiva da inserção das tecnologias digitais nas práticas pedagógicas; realizar formação continuada com temáticas também voltadas para docência e a afetividade. Propor aos professores maior interação com os alunos em algumas atividades, de modo a proporcionar maior contato. Como a utilização de algumas aulas práticas para que os assuntos abordados de modo remoto sejam vivenciados na prática em sistema de rodízio. Também se faz necessário apoio psicológico aos docentes, funcionários e discentes; pois muitos vivenciaram momentos difíceis após a pandemia.

Nesse contexto, as formações continuadas de professores para integração das tecnologias habituais e das que irão surgir deverão compor as práticas pedagógicas de maneira corriqueira, de modo a promover um aprimoramento destas na vida dos estudantes e professores. Faz-se necessário realizar trabalhos para expor essa temática com a intenção de promover uma visão mais detalhada por parte dos governantes e de toda sociedade como um todo, buscando meios que possam ser levantadas discussões sobre possíveis caminhos para melhoria da educação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização das estratégias *online* pelos professores do curso de Agroindústria no Campus Satuba-IFAL durante o período da Pandemia (COVID-19), de acordo com os resultados elas foram empregadas pela grande maioria dos professores (60%). Em um questionamento feito aos alunos, eles confirmaram o uso das estratégias *online* (95,2%) nas aulas remotas pelos professores. Demonstrando que isso foi possível mesmo diante das dificuldades atuais, os docentes buscaram meios para que as aulas pudessem acontecer e colocaram em prática o uso das estratégias *online*.

Nesta perspectiva as estratégias *online* funcionam como ações contínuas; pois elas sempre estarão em desenvolvimento e cabe aos professores se inteirarem delas para que sejam aplicadas de maneira adequada. Como se sabe, o ensino remoto foi algo desafiador para muitos, faz-se necessário criar condições para que a aprendizagem ocorra de modo próspero, onde a informação deve ser acessada e o conhecimento deve ser construído pelos interlocutores.

REFERÊNCIAS

BADIN, Ana Maria Andreola; PEDERSETTI, Simone; SILVA, Melissa Borges da. Educação básica em tempos de pandemia: tentativas para minimizar o impacto do distanciamento e manter o vínculo entre os alunos, as famílias e a escola. In: PALÚ, Janete; SCHÜTZ, Jenerton Arlan; MAYER, Leandro (Org). **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, p. 325, 2020.

BORGES, Luciana; RIBEIRO, Vinícius Gadis. Do ensino presencial à adoção do ensino remoto emergencial em função da Covid-19: experiência docente nas atividades acadêmicas de modelagem de vestuário. **Moda Palavra**, Florianópolis, V.14, N.32, p.273-299, 2021.

BRASIL. **BNCC - Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação, 2019. Disponível em: <https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/9/competencia-5-cultura-digital>. Acesso em: 23 jul. 2021.

CANUTO, Maurício; GONÇALVES, Marta de Oliveira. Pandemia e quarentena: videoconferência como recurso nas aulas do ensino superior. In: Fernanda Coelho Liberali, Valdete Pereira Fuga, Ulysses Camargo Corrêa Diegues e Márcia Pereira de Carvalho (Org). **Educação em tempos de pandemia: brincando com um mundo possível**. 1ª ed., Campinas, SP: Pontes Editores, p. 402, 2020.

CASTRO, Eder Alonso; QUEIROZ, Eliziane Rodrigues de. Educação a distância e ensino remoto: distinções necessárias. **Revista Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, Brasília/DF, v.2, n.3, N. Esp., p.15, 2020.

CONRAD, Dianne; OPENO, Jason. Estratégias de avaliação para aprendizagem *online*. **Publicado pela Editorial Artesanato Educacional**, p. 328, 2019.

DUARTE, Rosália. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. **Cadernos de pesquisa**, p. 139-154, 2002.

FREIRE, Paulo, **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. Ed. 36, São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HAYASHI, Carmino. Tecnologias digitais na Educação a Distância: fases, modelos, plataformas e ferramentas. **Research, Society and Development**, v. 9, n.10, 2020.

IFAL (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas) - **EDITAL Nº 20/2019/DSI/PROEN-IFAL (RETIFICADO), EXAME DE SELEÇÃO 2020.1, CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO**, 2020.

IFAL (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas) - **EDITAL Nº 21/2020/DSI/PROEN-IFAL (RETIFICADO), EXAME DE SELEÇÃO 2021.1.3, CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO**, 2021.

JOYE, Cassandra Ribeiro; MOREIRA, Marília Maia; ROCHA, Sinara Socorro Duarte. Educação a Distância ou Atividade Educacional Remota Emergencial: em busca do elo

perdido da educação escolar em tempos de COVID-19. **Research, Society and Development**, v.9, n.7, p.29, 2020.

LIMA, Carlos Kennedy Tavares; CARVALHO, Poliana Moreira de Medeiros; LIMA, Igor de Araújo Araruna Silva; NUNES, José Victor Alexandre de Oliveira; SARAIVA, Jeferson Steves; SOUZA, Ricardo Inácio de; SILVA, Cláudio Gleidiston Lima da; NETO, Modesto Leite Rolim. (2020). The emotional impact of Coronavirus 2019-nCoV (new Coronavirus disease). In: **Psychiatry Research**, v. 287, p. 1-2, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32199182/>. Acesso em 29 jul. 2021.

MENELAU, Sueli; SANTOS, Patrick Michel Finazzi; CASTRO, Breno Giovanni Adaid; NASCIMENTO, Thiago Gomes. Realizar pesquisa sem ação ou pesquisa-ação na área de Administração? Uma reflexão metodológica. **Revista de Administração**, v. 50, n. 1, p. 40-55, 2015.

MIRANDA, Kacia Kyssy Câmara de Oliveira; LIMA, Alzenir da Silva; OLIVEIRA, Valeska Crysleine Machado de; TELLES, Cinthia Beatrice da Silva. Aulas remotas em tempo de pandemia: desafios e percepções de professores e alunos. **Anais. CONEDU – VII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – MACEIÓ-AL**. p.1-12, 2020.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação (SEED) – Superintendência da Educação – Departamento de Educação e Trabalho. **Catálogo de Cursos**. 2013. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/educacao_profissional/SEED_CATALOGO_CURSOS_SEED_FINAL_WEB.pdf. Acesso em: 03 jun. 2021.

PETSCH, Carina; VELHO, Luiz Felipe; KIEFER, Ana Paula; BEN, Franciele Delevati; SCHNORR, Giorge Gabriel. O ensino on-line de cartografia temática com uma estratégia baseada na autonomia do aluno: experiência na graduação em geografia. **Anais. CIET (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias)**, In: Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância, p. 1-8, 2020.

PUENTES, Roberto Valdés; LONGAREZI, Andréa Maturano. Escola e didática desenvolvimental: seu campo conceitual na tradição da teoria histórico-cultural. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.29, n.1, p.247-271, 2013.

RÉVILLION, Anya Sartori Piatnicki. A Utilização de Pesquisas Exploratórias na Área de Marketing. RIMAR - **Revista Interdisciplinar de Marketing**, v.2, n.2, p. 21-37, 2003.

UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), **Children With Disabilities**. Disponível em: <https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasil>. Acesso em: 9 de Jul. 2021.

VIANA, Maria Elisete Ribeiro Pinto; MIGUEL, Joelson Rodrigues. Formação Continuada de Professores e o Ensino ante as novas tecnologias. **Revista Multidisciplinar de Psicologia**, v.14, n.50, p. 462-475, 2020.

ZWIREWICZ, Marlene; COPPETE, Maria Conceição. Tecnologias digitais e formação de professores: possibilidades emergentes. **Anais. IX Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul**. Florianópolis, Brasil, p. 12, 2009.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO APLICADO PARA OS DOCENTES E DISCENTES DO IFAL-CAMPUS SATUBA

FORMULÁRIO DE COLETAS DE DADOS: DOCENTES

1. Nome Completo: _____

E-mail: _____

2. Qual disciplina leciona? _____

3. Sexo

() Feminino

() Masculino

Outros: _____

4. Idade: _____

5. Está gostando de lecionar no curso Técnico em Agroindústria?

() Sim

() Não

8. Para ministrar as aulas *online* tem internet em sua casa?

() Sim

() Não

9. Qual ferramenta utiliza para execução das aulas *online*?

() Computador de mesa

() Notebook

() Smartphone

() Tablet

() Nenhum

10. Antes da Pandemia já havia ministrado aula *online*?

() Sim

() Não

11. Quais as plataformas e meios tecnológicos vem utilizando para ministrar as aulas remotas?

() Google Classroom

() Google Meet

() Plataformas de ensino adaptativo

() WhatsApp

() E-mail

Outro: _____

12. Considera as estratégias desenvolvidas *online* através dos recursos digitais:

- Satisfatória
- Não satisfatória

13. Teve alguma dificuldade na utilização das estratégias *online*?

- Sim
- Não

Outro: _____

14. Quais estratégias *online* você desenvolve?

15. Você encontrou alguma dificuldade na utilização das estratégias *online*?

- Sim
- Não

FORMULÁRIO DE COLETAS DE DADOS: DISCENTES

1. Nome Completo: _____

2. E-mail: _____

3. Sexo

- Feminino
- Masculino

Outros: _____

4. Idade: _____

5. Por que escolheu o Curso Técnico em Agroindústria?

- Curso desejado
- Área de atuação
- Influência de alguém

Outro: _____

6. Com relação às aulas *online* utilizou alguma vez antes da Pandemia?

- Sim
- Não

7. Na sua opinião, os professores utilizam estratégias *online* nas aulas remotas?

- Sim
- Não

8. Quais estratégias *online* foram utilizadas nas aulas pelos professores?

- Aula Expositiva
- Perguntas e Respostas
- Estudo Dirigido
- Solução de Problemas
- Trabalho em Grupo
- Seminário

- Debate
- Videoaulas
- Nenhuma das alternativas

Outro: _____.

9. As estratégias *online* através dos recursos digitais foram:

- Satisfatória
- Não satisfatória

10. Você encontrou alguma dificuldade na utilização das estratégias *online*?

- Sim
- Não

11. Qual recurso os professores utilizam com maior frequência para você acompanhar as aulas remotas?

- Google Classroom
- Google Meet
- Plataformas de ensino adaptativo
- WhatsApp

Outro: _____.